



# O ARAUTO da SANTIDADE

DEZEMBRO, 1991



*"A Luz veio ao mundo"*

— João 3:19

# NATAL SIGNIFICA COMPAIXÃO

Ressaltam em mim as palavras do senador Mark Hatfield, no ensaio "Uma Agenda para Reconciliação Global":

- 100 milhões de pessoas carecem de abrigo.
  - 770 milhões não têm comida suficiente.
  - 1,3 bilhões não têm água potável.
  - 800 milhões vivem em pobreza total.
- Nascem anualmente 10 milhões de bebês subnutridos.
- Morrem de fome anualmente 14 milhões de crianças.

E eu vivo num lar confortável. O meu problema é comer demais. Os meus filhos têm boa comida e água pura.

Vêm-me então à mente as palavras perturbadoras de Jesus em Mateus 25:42-46: "Tive fome, e não me destes de comer, tive sede, e não me destes de beber; sendo estrangeiro, não me recolhestes; estando nu, não me vestistes; e enfermo e na prisão, não me visitastes... quando a um destes pequeninos o não fizestes, não o fizestes a mim. E irão estes para o tormento eterno..."

Certamente, estamos a dar o Pão da Vida àqueles que sofrem de fome espiritual. Mas o nosso *Manual* ordena: "Procurar fazer bem aos *corpos* e às almas dos homens; alimentando os famintos, vestindo os nus, visitando os doentes e e os presos, ministrando aos necessitados, conforme permitirem as oportunidades e bens" —Par. 27.1.[5] — o sublinhado é meu. Por alguns fazerem do "evangelho social" o evangelho total, não nos desculpa desta responsabilidade autêntica.

Cristo ensinou este princípio não só por preceito mas também pelo exemplo. "E Jesus, saindo, viu uma grande multidão, e teve compaixão deles" (Marcos 6:34). Interessava-Se por suas necessidades físicas e espirituais. Depois de os ensinar, alimentava-os. A nossa celebração do nascimento de Cristo devia

reflectir esta mesma compaixão. Dar presentes a familiares e amigos realmente não se qualifica, na maioria dos casos, como oferta de compaixão. Nem comer um luto jantar de Natal! "Adoptar" uma família necessitada e fazer de Pai Natal (ou melhor dito, representar Cristo), dando comida, roupa e brinquedos seria um meio apropriado para mostrar compaixão cristã genuína.

Mas este mesmo princípio devia tornar-se um estilo de vida durante o ano. Posso compartilhar convosco o que o Senhor tem dito à minha esposa e a mim? Ao longo de anos temos dado o primeiro dízimo à igreja local onde somos membros. É bíblico — é a casa do tesouro da qual recebemos o alimento espiritual. Parte dele será directamente para os Ministérios de Compaixão, através do pagamento de nossos orçamentos — o cuidado e o sustento de alunos e professores de universidades nazarenas, missionários no país, ministros aposentados e suas esposas. Temos dado outras ofertas para necessidades locais, distritais e educacionais. Além disso, contribuimos com um segundo dízimo para Evangelismo Mundial, através das Ofertas de Gratidão e Páscoa, para o Orçamento Geral e outras ofertas especiais destinadas a Missão Mundial.

É a compaixão da Grande Comissão.

Mas, ultimamente, o Senhor tem-nos inspirado a dar apoio regular aos Ministérios de Compaixão.

Damos para o Fundo de Fome e Desastres em ocasiões de emergência. Certa vez enviámos cheques para ministérios de igrejas urbanas que ministram aos necessitados das nossas cidades. Porém, agora começámos a enviar cheques regularmente para os Ministérios Nazarenos de Compaixão na nossa Sede.

Nunca podemos ofertar bastante ouro, incenso e mirra ao ponto de pagar a dívida de amor para com o nosso Senhor. Mas, quando neste Natal nos inclinarmos perante a manjedoura do Menino de Belém, escutaremos Suas palavras tranquilizadoras: "Quando o fizestes a um destes meus pequeninos irmãos, a mim o fizestes" (Mateus 25:40). □

# O ARAUTO da SANTIDADE

ÓRGÃO OFICIAL EM PORTUGUÊS DA IGREJA DO NAZARENO

Volume XX — Número 12

Dezembro, 1991

## NESTE NÚMERO

NATAL SIGNIFICA COMPAIXÃO .....	2
<i>Eugene L. Stowe, Super. Geral</i>	
NATAL ADIADO .....	4
<i>Jorge de Barros</i>	
PROBLEMAS NA ESTALAGEM .....	5
<i>Dina Donahue</i>	
O NASCIMENTO VIRGINAL.....	6
<i>W. E. McCumber</i>	
MAS ONDE ESTÁ JESUS?.....	7
<i>Morris Chalfant</i>	
TIVE UM DERRAME.....	8
<i>Ronald Denton</i>	
PRIMEIROS CÂNTICOS NATALÍCIOS.....	9
<i>Fletcher Spruce</i>	
ÁLBUM DAS IGREJAS .....	10
LAMENTO DUM PINHEIRINHO DE NATAL .....	10
<i>António N. Leite</i>	
NATAL BARATO!.....	12
<i>Eudo T. de Almeida</i>	
HOMENS, HOMENS!.....	13
<i>Joaquim A. Lima</i>	
LUZ NAS TREVAS.....	14
<i>Donald S. Metz</i>	
O VERDADEIRO SIGNIFICADO DO NATAL.....	15
<i>G. Weatherley</i>	
REI DOS REIS.....	16
AGÊNCIA REDENTORA .....	17
<i>Acácio Pereira</i>	
O IMPACTO DO NATAL.....	18
<i>H. T. Reza</i>	
DIVISÃO NAZARENA DE MISSÃO MUNDIAL .....	19
NATAL NA ITÁLIA (P. Missionária) .....	20
<i>Salvatore Scognamiglio</i>	
O ÚLTIMO RECURSO (P. Devocional) .....	21
<i>J. B.</i>	
PERGUNTAS E RESPOSTAS.....	22
ÍNDICE 1991.....	23/25
O CAMPO É O MUNDO.....	26/27

FOTOS: Capa—NASA



—EUGENE L. STOWE  
Superintendente Geral

BENNETT DUDNEY, Director Geral

JORGE M.S. BARROS, Coordenador Internacional

MANUELA C. DE BARROS, Directora Editorial

ACÁCIO PEREIRA, Redactor

ROLAND MILLER, Artista

CASA NAZARENA DE PUBLICAÇÕES, administradora

O ARAUTO DA SANTIDADE é membro da EPA (Associação da Imprensa Evangélica)

O ARAUTO DA SANTIDADE, USPS 393-310, é publicado mensalmente por Publicações Internacionais e impresso pela Casa Nazarena de Publicações, 2923 Troost Ave., Kansas City, Missouri 64109, EUA. Toda a correspondência respeitante a subscrições deve ser endereçada a Publicações Internacionais, 6401 The Paseo, Kansas City, Missouri 64131, EUA. Direitos reservados (1991) pela Casa Nazarena de Publicações. Preço da subscrição anual: US\$4.00. Aceite como correspondência de segunda classe em Kansas City, Missouri, EUA.

O ARAUTO DA SANTIDADE, USPS 393-310, is published monthly by Publications International, printed at the Nazarene Publishing House, 2923 Troost Ave., Kansas City, Missouri 64109. Editorial offices at 6401 The Paseo, Kansas City, Missouri 64131. Address all correspondence concerning subscriptions to Publications International, 6401 The Paseo, Kansas City, Missouri 64131. Copyright (1991) by Nazarene Publishing House. Postmaster: Please send change of address to O ARAUTO DA SANTIDADE, 6401 The Paseo, Kansas City, MO. 64131. Subscription price: US\$4.00 per year. Second-class postage paid at Kansas City, Missouri, USA.

# NATAL ADIADO

— JORGE DE BARROS

Era Abril e o jornal da comunidade trazia uma foto natalícia na primeira página. Junto à árvore engalanada e com presentes ainda por abrir, uma família jovem se abraçava após o fim da Guerra do Golfo e o regresso ao lar do marido e pai. A esposa tinha decidido aguardar a chegada do companheiro para juntos celebrarem o Natal.

Este anacronismo não é coisa nova. Para dois anciãos do primeiro século — Simeão e Ana —, o Natal chegou uns quarenta dias após o acontecimento de Belém (Lucas 2:25-38).

Eles não viram o esplendor da Sua estrela nem presenciaram o desfile de pastores e magos. Só ouviram rumores da Sua vinda a uma estrebaria, interferidos logo por marcha de soldados e gritos de mães angustiadas pela chacina de seus filhos. Um rastro de sangue, ainda presente em todos os Natais, borra penosamente o céu pintado de ouro e o canto de anjos proclamando "Paz na Terra".

Para os anciãos Simeão e Ana, o Natal entra pela porta adentro, num dia qualquer e nos braços de esposos que vão a Jerusalém cumprir um ritual. Os tempos são convulsivos, mas o momento transcende a história. O Natal acontece de novo, em hora e lugar inesperados e a pessoas que não parecem fazer parte do programa. É Belém que vem aos homens, em vez de homens indo a Belém numa romaria.

No Natal de 1990 houve, ainda, mais soldados que peregrinos em Belém da Judeia. O comércio ficou paralisado e, ao contrário do primeiro Natal, as estalagens tinham lugar de sobra, embora promovidas a preço de saldo. Mas em todas as latitudes do globo, mesmo a bordo de barcos e de aviões, em todas as línguas e dialectos do mundo, fiéis sem conta

celebraram o nascimento do Cristo, como se tivesse acontecido em seus próprios círculos, tempos e fronteiras.

A essência do Natal foge a datas e a lugares. Nada há de mágico no dia 25 de Dezembro ou numa aldeia hoje explorada ao máximo em catálogos turísticos e conhecida pelo nome de Belém. O Natal acontece em seu esplendor quando abrimos os braços a Cristo e O recebemos no nosso espaço, tempo e pessoa.

Acolhê-LO ainda exige fé. Simeão e Ana tiveram nos braços uma criança. Souberam ver, através do

prisma da fé, para além da fragilidade do Menino. Numa idade em que por norma fraqueja a visão humana, tiveram acuidade suficiente para divisar um Deus que não só lhes cabia nos braços mas era também capaz de os embalar a eles em Seus próprios braços.

O curioso do Natal é que ele só se torna autêntico quando o distanciamos do lugar e das pessoas primitivas e permitimos que aconteça dentro de cada um de nós. Mais que efeméride observada com rituais festivos, é uma experiência a ser vivida em primeira mão.

*Tu deixaste Teu trono e coroa, Jesus,  
E quiseste ao mundo descer!  
Mas até na pousada faltou-Te lugar  
Quando aqui Tu chegaste a nascer.*

*Vem ao meu coração, ó Cristo!  
Tenho nele lugar para Ti.  
Vem ao meu coração, ó Cristo, vem!  
Tenho nele lugar para Ti*

(L.e A., 197)



*Algumas pessoas pensaram que a representação tinha sido um fracasso. Porém outras...*

## PROBLEMAS NA ESTALAGEM

—DINA DONAHUE



Desde há anos, sempre que se fala de representações de Natal numa pequena cidade do centro dos EUA, é certo alguém mencionar o nome de Wallace Purling. A sua actuação num drama de Natal entrou no domínio da lenda. Os veteranos que se encontravam na assistência nessa noite nunca se cansam de repetir exactamente o que aconteceu.

Wally tinha nove anos de idade e andava na segunda classe, embora devesse estar na quarta. A maioria das pessoas da cidade sabia que ele tinha dificuldade em memorizar. Era corpulento e desajeitado, vagaroso nos movimentos e no raciocínio. Porém, os outros meninos da sua classe gostavam dele, todos eram mais pequenos, embora dificilmente pudessem esconder a sua irritação quando Wally lhes pedia para jogar com eles.

A maior parte das vezes procuravam modo de o manter fora do campo, mas ele continuava a rondar à volta — não zangado mas esperançoso. Estava sempre pronto a ajudar, bem disposto, sorridente e protector natural, paradoxalmente, do mais fraco. Se os meninos mais velhos afastavam os mais novos, Wally era sempre o primeiro a dizer: “Deixem-nos ficar. Eles não incomodam”.

Wally fantasiava ser pastor com uma flauta na representação de Natal desse ano, mas a jovem que servia de directora, designou-lhe um papel mais importante.

Afinal, pensou ela, o estalajadeiro não podia ter muito boa aparência e o corpo de Wally tornaria mais enérgica a recusa de hospedar José e a esposa.

E assim aconteceu que a habitual grande assistência se reuniu para a representação da noite de Natal dos pequenos artistas com barbas, coroas, auréolas e um palco cheio de vozes infantis. Ninguém no palco ou fora dele estava mais envolvido que Wally na magia daquela noite.

Disseram mais tarde que ele ficara num canto observando a representação com tanto entusiasmo que, de vez em quando, a directora tinha de o sustar para se certificar que ele não entraria no palco antes da sua vez.

Finalmente chegou o tempo em que José apareceu, vagaroso, dirigindo carinhosamente Maria até à porta da estalagem. José bateu com força na porta de madeira simulada na cortina de fundo

do palco. Wally estava lá à espera.

“Que desejam?”, perguntou Wally, abrindo a porta com um gesto brusco.

“Procuramos hospedagem”.

“Busquem-na noutra parte”.

Wally enfrentou-os e falou devagar: “A estalagem já está cheia”.

“Senhor, temos procurado em vão por toda a parte. Viemos de longe e estamos muito cansados”.

“Não há lugar para vocês nesta hospedaria”, Wally fingiu-se severo.

“Por favor, bom hospedeiro, esta é a minha esposa Maria. Está grávida e precisa dum lugar onde repousar. Certamente o senhor deve ter algum cantinho para ela. Está muito cansada.”

Agora, pela primeira vez, o hospedeiro mudou a sua postura severa e observou Maria. Com isto houve uma longa pausa, tão grande que a assistência começou a ficar tensa com o embaraço.

“Não! Ide embora!”, segredou o ponto dum flanco do estrado. Wally repetiu automaticamente: “Não! Ide embora!”

Tristemente, José colocou o braço à volta de Maria, deixou cair a cabeça dela sobre os seus ombros e os dois começaram a afastar-se. No entanto, o hospedeiro não voltou para dentro de casa. Wally ficou à porta a observar o casal desconsolado. A sua boca abriu-se, a fisionomia enrugou-se com interesse, os olhos arrasaram-se de lágrimas.

“Espere! Não vá embora, José”, chamou Wally. “Traga aqui Maria”. E o rosto de Wally expressou um grande sorriso. “Vocês podem ficar no *meu* quarto”.

Algumas pessoas da cidade pensaram que a representação tinha sido um fracasso. Porém outras — muitas outras — consideraram-na a melhor de todas as representações do Natal que tinham visto. □

# O NASCIMENTO VIRGINAL

—W. E. McCUMBER

Aqueles que não crêem no nascimento virginal de Jesus Cristo gostam de frisar que apenas dois autores bíblicos o mencionam — Mateus e Lucas. À excepção destes dois, porém, não há registo do Seu nascimento nos evangelhos.

Paulo diz uma vez que Jesus “nasceu duma mulher”. Caso contrário, se o argumento do silêncio fosse decisivo, poderíamos concluir que Jesus desceu do céu homem feito, qual pára-queda numa invasão.

Sob a lei judaica cada evidência era confirmada “pela boca” de duas ou três testemunhas. Isto porque os homens são propensos a mentir e sujeitos a errar. Deus fala uma vez e a verdade é estabelecida, porque Ele não pode mentir. Aqueles que aceitam a Bíblia como Palavra inspirada de Deus não têm dificuldade em crer no seu testemunho sobre o nascimento virginal de Jesus.

Isto não é afirmar que seja essencial crer no nascimento virginal para alguém se tornar cristão. Muitos se converteram mesmo antes de lerem ou ouvirem a narração do nascimento de Jesus. A vida, a morte e a ressurreição de Cristo foram actos salvadores de Deus. Confiar no mérito e poder de Sua morte, como um sacrifício redentor, traz perdão e renovação.

Contudo, quando alguém se converte a sua atitude quanto às Sagradas Escrituras será decisiva para seu benefício e crescimento espiritual. Se ele determina que é livre para rejeitar o testemunho do evangelho sobre o nascimento virginal, substituindo a autoridade da Bíblia pela opinião pessoal, colocará cada evento e sua interpretação bíblica sob o juízo de homens.

Quando tal acontece, a situação resultante é de efeitos directamente opostos. Em vez de trazer todos os pensamentos a Cristo, tratará a Bíblia como comida num restaurante onde se escolhe a que agrada e se rejeita a outra.

O nascimento virginal de Jesus não é impossível, a não ser que a natureza seja um sistema fechado. Isto impediria todos os milagres. São aqui importantes as palavras do anjo Gabriel: “Para Deus, nada é impossível” (Lucas 1:37). A Sagrada Escritura é mais digna de confiança que toda e qualquer fantasia académica. □

“Portanto, o mesmo Senhor vos dará um sinal:  
Eis que uma virgem conceberá,  
e dará à luz um filho,  
e será o seu nome  
EMANUEL”  
(Isaías 7:14).

# MAS ONDE ESTÁ JESUS ?

—MORRIS CHALFANT

Os pais adotivos de um refugiado de cinco anos de idade levaram-no de visita a um grande estabelecimento comercial. Quando chegaram à secção de crianças, repleta de brinquedos para as compras do Natal, os olhos do menino arregalaram-se maravilhados. Examinou muitas coisas com admiração mas, gradualmente, foi surgindo no seu rosto uma nuvem de desapontamento. Começou a procurar algo nas prateleiras, debaixo das mesas e atrás dos balcões. Finalmente, interrogado acerca do que procurava, exclamou: "Mas onde está o Menino?" Apesar de criança, dera aos adultos uma boa lição quanto ao verdadeiro significado do Natal. Apontara para a ausência grave d'Aquele para quem estava a ser preparada a festa do nascimento!

O mundo material tem dominado esta quadra do ano ao ponto de quase todos nós agirmos como se estivéssemos num furacão que nos obrigasse a ir no seu curso.

Quando termina o Natal, damos um suspiro de alívio e parece estarmos um tanto agradecidos por a próxima quadra natalícia ficar a um ano de distância! Lamentavelmente faltanos a sensação da alegre superabundância espiritual que se segue à experiência da adoração genuína!

Privado do verdadeiro conhecimento religioso, comercializado para além do bom senso, separado do amor e apreço a Deus — este é o quadro trágico que descreve muito do que fazemos no Natal.

Há anos, precisamente antes do Natal, certa família teve um dia cheio de incidentes, alguns bastante desagradáveis. O pai parecia estar sobrecarregado com preocupações e fardos. A ansiedade da mãe atingira o máximo em muitas ocasiões durante o dia. Onde quer que ia a

filha, parecia estar sempre a mais e no caminho de alguém.

Finalmente, ela decidiu ir para a cama. O excitação febril dos planos de Natal tinha-a deixado completamente enervada. Enquanto se ajoelhava ao lado da cama para orar o Pai Nosso, ela misturou tudo e orou: "Perdoa-nos os nossos Natais, assim como nós perdoamos àqueles que põem o Natal contra nós".

Ao vermos nesta quadra os compradores tensos e nervosos, desejamos orar como aquela criança: "Perdoa-nos os nossos Natais". A nossa celebração faz que os comerciantes se alegrem, mas não os anjos no céu. O nosso pensamento está nas coisas materiais, não em Cristo.

A forma como muitas pessoas celebram o Natal deve ofender Aquele cujo nascimento honramos, pois converteram-no em tempo de comodismo. O clima até estimula as crianças a pensarem mais nos brinquedos que vão ter do que naquilo que podem dar a outros meninos, converterem o Natal em tempo de altruísmo e de serem agradáveis ao próximo.

Você pode observar, várias semanas antes do Natal, uma lição objectiva no centro comercial

da cidade. Numa esquina talvez haja alguém solicitando donativos para pobres. Mas dentro da loja encontra-se sempre um Pai Natal a perguntar às crianças que desejam para o Natal.

Aqueles dois pontos de vista representam duas filosofias de vida opostas. Uma pergunta: "Que posso eu dar?" A outra: "Que posso eu receber?"

É uma pena que alguns que professam ser cristãos nunca tenham tomado a sério o ensino de Jesus: "Mais bem-aventurada coisa é dar do que receber" (Actos 20:35). Ele realmente disse isto e é verdade, mas eles nunca descobriram a alegria profunda que existe em dar-se alguém a si próprio.

Nunca aprenderam a dar tempo, talentos, força, amor e posses para beneficiar outros.

O Natal fala-nos duma dádiva — um presente eterno. "O dom gratuito de Deus é a vida eterna, por Cristo Jesus, nosso Senhor" (Romanos 6:23).

Desejará você experimentar o verdadeiro significado do Natal? Então quero dizer-lhe que deve receber este dom, o Presente de Deus. É verdade que Jesus veio ao mundo, nasceu de uma virgem e viveu entre os homens; mas também Ele foi morto por nossos pecados, ressuscitou da morte e agora vive. O Menino de Belém é o Cristo dos séculos — Rei de reis e Senhor de senhores.

Para experimentar e conhecer a vida eterna, você deve abrir o coração ao Senhor Jesus: "Mas, a todos quantos O receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus, aos que crêem no Seu nome" (João 1:12).

O Natal deste ano pode ser o mais maravilhoso de quantos você já teve. Basta receber o dom de Deus — que é o próprio Jesus Cristo — e o Natal terá para si verdadeiro significado. Receba Jesus na sua vida, por fé, e terá paz com Deus e no coração! □

# TIVE UM DERRAME

Tive um derrame cerebral a 16 de Dezembro de 1990. Que significará isto? Bem, significa o fim dum ministério, no sentido em que o considerávamos. Implica que deixarei de viajar para o estrangeiro, reunir-me com pessoas das igrejas e que já não farei distribuição de literatura em espanhol que antes fazia. Mas, porque Deus me poupou a vida a mim e não a outros? Esta é a pergunta que me preocupa. E assim eu devo primeiro admitir que Deus não quer que me glorie, a não ser na cruz do nosso Senhor Jesus Cristo, pela qual o mundo está crucificado para mim, e eu para o mundo (Gálatas 6:14). Qual a sensação que se tem num derrame cerebral? Bem, não se pode dizer ao certo, porque afecta pessoas de diferentes modos. Eu sinto-me feliz por poder andar, falar, pensar e pregar. Porque permitiu Deus que eu ficasse enquanto outros se vão? Não sei, excepto que creio na soberania de Deus e, como pregador nazareno, penso que os homens devem aproveitar cada oportunidade possível.

Se você já esteve num hospital, sabe que é difícil dormir ali. Ouvem-se pessoas para cima e para baixo no corredor, tráfico de bandejas e todas as coisas imagináveis. E no momento em que você começa a dormir, vêm enfermeiras com seringas e aplicam injeções porque precisam de sangue, disto e daquilo. E que pensa quanto à sensação de ter um derrame, estar num hospital impossibilitado de comunicação? Primeiramente deixe-me dizer-lhe que é maravilhoso conhecer o Senhor Jesus Cristo *antes* de se entrar no hospital. Fico preocupado quando vejo pessoas que fazem tudo no domingo de manhã ou à noite, menos ir à igreja. E depois vão

parar ao hospital sem a companhia do Senhor Jesus Cristo. Muitas dessas pessoas saem do hospital e frequentam a igreja durante algum tempo e agradecem ao Senhor tê-las ajudado; mas Deus não permita que me glorie. Desejo agradecer a Deus ter estado na igreja nos domingos de manhã, à noite e no culto do meio da semana, antes de ser levado ao hospital.

Começo por eliminar a negativa. Como? Olvidando a realidade? Não. Mas reconhecendo que existe algo a que devo chamar realidade positiva. Bem, a eliminação do negativo significa o seguinte: não tenho tempo para me preocupar em ser melhor pai, mas sê-lo-ei; em ser melhor marido, mas sê-lo-ei; em ser melhor membro da igreja, mas sê-lo-ei. Agindo assim, omito a negativa. Mas porque omiti-la? Pela simples razão que eu passaria o tempo todo a dizer que podia ter sido melhor, que podia ter feito isto e aquilo. Por isso, elimino a negativa.

Estou também ciente dos que me tratam como alguém do passado. Não, você não passou à história só porque teve um derrame, esteve no hospital ou sofreu de doença grave. Você é a mesma pessoa que era antes, com a diferença de ter agora uma deficiência física. Mas que significará isto? Significa que "me encontro vivo". Esta é a realidade. Que digo eu com estas palavras? Que vou continuar a acentuar o lado positivo. Há coisas que foram e são importantes, mas não são as mais importantes; o relacionamento é o que mais importa. E é neste ponto que eu procuro aperfeiçoar-me. Continuo a tentar ser melhor, a permitir que o Senhor fale comigo e a conviver com pessoas das minhas relações. Isto não significa que eu



seja perfeito. Algum dia serei perfeito, não nesta vida. Significa antes, que tenho uma vontade perfeita para servir o Salvador. E que desejo falar onde quer que Ele me ordene.

Robert Lewis Stevenson escreveu: "Recordo quando estava em casa da minha avó, num quarto às escuras e, de repente, veio um acendedor de lampiões, encostou uma escada ao poste de luz na rua, trepou pela escada e acendeu o gás. Então no quarto surgiu luz abundante. Robert Stevenson disse que o acendedor de lampiões fez uma brecha na escuridão. Não trará você um raio de luz às trevas, quer se encontre no hospital, em casa, ou num lar de assistência a idosos? Fará você que a luz brilhe para mais alguém? Deus advertiu-me que não me devia gloriar, que Ronald Denton não se devia gloriar, "a não ser na cruz do nosso Senhor Jesus Cristo, pela qual o mundo está crucificado para mim, e eu para o mundo" □  
RONALD DENTON

# PRIMEIROS CÂNTICOS NATALÍCIOS

Mateus descreve alguns dos desapontamentos associados ao primeiro Natal: (1) a preocupação de José ao saber que a sua noiva estava grávida; (2) a frustração dos magos em terem de evitar Herodes após a sua visita à manjedoura; (3) o ódio de Herodes quando os magos regressaram por outro caminho; (4) a fuga de José e Maria para o Egito com o Menino Jesus; (5) o choro de muitas pessoas lamentando os meninos assassinados em Belém.

Mas, enquanto Mateus narra os desapontamentos que rodearam o Natal, Lucas entoar cânticos natalícios.

- O primeiro* é o de Isabel (Lucas 1:42-44). Ela rejubila com a prima acerca das palavras do anjo que proclama Maria mãe do Messias — e também por ela, embora de idade avançada, vir a ser mãe de João Batista.
- O segundo* é o cântico de Maria, universalmente conhecido como o Magnificat (1:46-55). Este é o hino da mãe de Jesus — júbilo na expectativa. Um cântico que deve ser entoado por todas as mulheres, pois Cristo libertou-as da escravidão e lhes restabeleceu o lugar a que têm direito na sociedade.
- O terceiro* é o cântico de Zacarias, pai de João Batista, que faz a apresentação de Jesus (1:68-79). A humanidade tinha esperado nas trevas, mas agora aqueles que estão nas sombras verão “uma grande luz”. Deus visitou e redimiu o Seu povo.
- O quarto* é o cântico dos anjos proclamando em notas de alegria: “Glória a Deus nas alturas, paz na terra, boa vontade para com os homens” (2:13-14).
- O quinto* é o cântico de Simeão (2:28-35). Este devoto ancião esperou toda a vida pela oportunidade de sustentar nos braços o Messias. É um hino de boas novas para quantos esperavam, um cântico de promessa cumprida.
- O sexto* é o cântico da profetisa Ana (2:36-38), que tinha jejuado e orado dia e noite à espera da redenção de Israel. E o Redentor veio!

Por isso, procuremos entoar estes cânticos natalícios! É tempo de regozijo! Celebremos o Natal dando a Jesus os melhores presentes — nós próprios! □

—FLETCHER SPRUCE

N.R. — Por 23 anos o Rev. Ronald Denton serviu como missionário na Bolívia, na Argentina, no Uruguai e no Brasil. Trabalhou também com a Sociedade Bíblica do México e com a editoradora Thomas Nelson. Serviu, ainda e até 1990, como gerente de vendas de Publicações Internacionais.

## ÁLBUM DAS IGREJAS



Uma das primeiras Escolas Dominicais nazarenas da Vila da Ribeira Grande, na Ilha de Santo Antão, Cabo Verde. Ao centro, o pastor António Gomes de Jesus, tendo à direita o futuro pastor José Caldeira Marques. A foto tem mais de 45 anos.

Para os nossos leitores de Cabo Verde: Quantas pessoas do grupo pode reconhecer? Algumas delas se tornaram líderes em várias congregações. Uma, até a nível internacional.

N.R. Compartilhe com os leitores de O ARAUTO DA SANTIDADE uma página do "álbum" da sua igreja: envie fotos que, uma vez publicadas, lhe serão devolvidas. Mande também legendas com nomes e informações de interesse. Pode fazê-lo hoje? Agradecemos. □

A • HORA • NAZARENA  
**RÁDIO**  
PARA QUE O MUNDO CONHEÇA JESUS



MISSÃO MUNDIAL DA RÁDIO  
IGREJA DO NAZARENO

## LAMENTO DUM PINHEIRINHO DE NATAL

Doi-me ver tantos pinheiros cortados, ainda numa idade tão tenra, agora abandonados pelos que até ontem fizeram uso deles. Isto, talvez, por proceder dum país de ilhas tão despidas de vegetação que um amigo brasileiro, impressionado, exclamou: "Puxa vida! Por cá até o céu é pelado!" É essa escassez de vegetação que me leva a ter muito apreço pelas árvores e a lamentar o seu corte, quando desnecessário.

Nos Estados Unidos da América, pelo Natal são abatidos milhões desses ternos pinheirinhos. Humanizando um deles, idealizo esta sua triste reflexão:



“Até ontem, o dia de Natal e da Crisandade, e por muitos dias que o antecederam, fui alvo de todas as atenções. Ocupei lugar de honra e de destaque tanto em salas familiares como nos mais elegantes salões; levei a minha atraente aparência a escolas, hospitais, creches e asilos; estive nas mais sofisticadas lojas, como também em escritórios e fábricas; participei de inúmeros serviços religiosos em muitas igrejas cristãs.

Para posição tão distinta, cobriram-me de bolas multicores, engalanaram-me de cordões prateados e, para dar mais brilho à minha aparência, revestiram-me de luzes. Os meus pés foram cobertos de presentes, os mais belos e caros. Fui embalado no mais alto momento de glória pelas mais lindas canções de Natal. Do meu pedestal contemplei a excitação de crianças e o regozijo de adultos.

Com tudo isto, senti-me feliz e imensamente grato, pois na minha ilusão, achei que essas extraordinárias atenções compensariam o sacrifício de me terem arrancado ao meu meio ambiente e à convivência de árvores irmãs. Mas passou o dia 25 de Dezembro e, logo na manhã seguinte, os que me iludiram com tanta ostentação, numa atroz indiferença e sem consideração pela minha sensibilidade, retiraram-me toda essa glória vã com que me cobriram. Na sarjeta mais próxima me colocaram, ficando exposto à neve, à chuva e a um frio intenso. Ali fiquei por alguns dias e, à luz do sol, quais lágrimas plangentes da minha desventura, reflectiam esses fiozinhos prateados que restaram do meu faustoso traje. Esperei, esperei... Até que rudes mãos me suspenderam e me atiraram para um carro de lixo. Ali, durante o trajecto para a lixeira mais próxima, fui esmagado, triturado e confundido com toda a espécie de refugo.

*Pensei comigo, como é vã a glória mundana!”*

Como protesto, há anos que eu prefiro armar para os meus filhos e netos, e apenas como um símbolo de alegria que a quadra traz, um pinheirinho de plástico. Como diz o amigo Manuel Silveira, do *Portuguese Times*: “Na opinião de muita gente, as árvores de Natal artificiais por aí à venda são mais bonitas do que as verdadeiras, não têm galhos tortos, não sujam a carpete e, ao fim e ao cabo, não destoam em nada da artificialidade à volta da qual gira o Natal”.

Acrecentaria eu — salvo ainda a parte

autêntica das celebrações religiosas, a pureza e simplicidade dos festejos das gentes mais simples — sem sofisticação. Mas ia dizendo, como protesto armo o nosso pinheirinho de plástico que não é condenado à sargeta. Passado o Natal, devidamente acomodado com todos os adornos que lhe trouxeram tanta beleza, é colocado numas águas-furtadas onde, confortavelmente, fica aguardando futuros Natais.

A ti, árvore amiga, obrigado:

Pelo berço que me ofereceste ao nascer;

Pela cadeira de baloiço em que a minha mãe me embalou, com canções de ninar, nos dias da minha infância;

Pela palmatória — bem pesada e de seis furos! — do meu mestre João Miranda, enérgico incentivo ao saber;

Pelos paus de baliza dos renhidos desafios de futebol, nos campinhos do meu bairro;

Pelo inesquecível “recordai”, canção festiva das noites de São Silvestre e de Reis;

Pelo taco da corrida-pau;

Pela lenha do meu fogo;

Pela mesa dos encontros familiares, onde a *cachupa* não tem faltado;

Pelas portas da minha segurança;

Pelas janelas por onde entram a luz e o ar puro;

Pelo tecto que me abriga; e, sobretudo,

Pelo caixão que conduziu a minha mãe ao seu descanso! □

—ANTÓNIO N. LEITE

**E**m toda a avenida, em largos painéis, eu li: *Natal Barato!* O comércio, mesmo vendendo com grandes lucros, consegue convencer através de publicidade astuta que vende barato, mesmo o Natal. Procurando brinquedos para a Escola Dominical não consegui achar nada que fosse barato e voltei desanimado, pensando numa solução.

De há muito que o Natal vem sendo uma fonte de grandes lucros. Os "papais noéis" pululam por toda a parte exibindo carinho para com a meninada, carinho que até nos deixam, a nós os pais, em maus lençóis. Exteriorizam tanta ternura nos olhos e nos gestos que até acho que os que sabem tão bem

representar o Pai Natal deveriam, se não a tem, constituir família, pois há escassez de pais carinhosos.

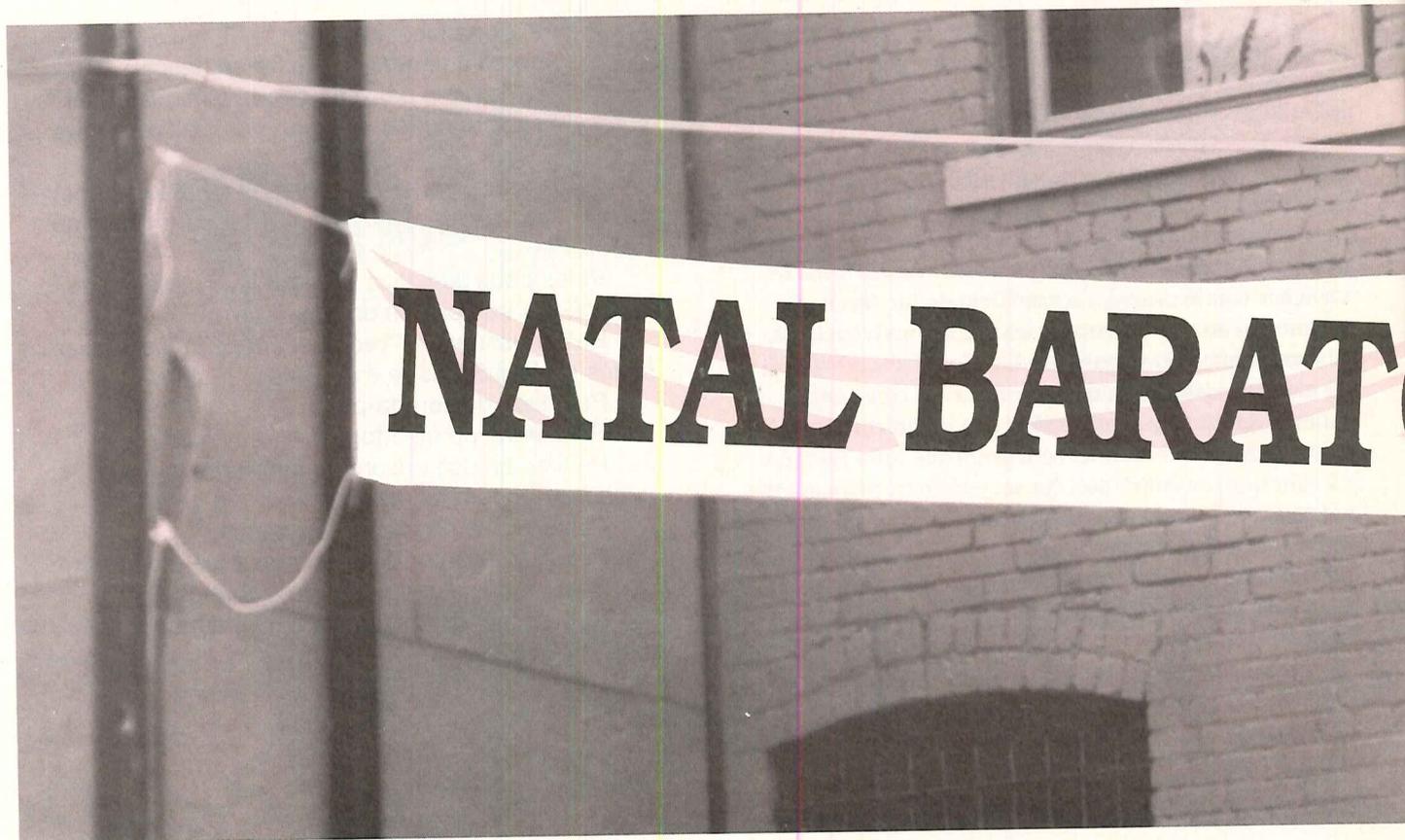
**Natal Barato!**

Tudo está sendo barateado, o amor, o casamento, o lar, as amizades, o pudor, o respeito às autoridades, aos pais, à salvação. Hoje ouvimos de que quem aceitar a Cristo não terá mais problemas, vai viver à larga, o mesmo palavreado usado pelos que fazem prognósticos zodiacos. Certa vez ouvi alguém dizer num culto: "Você vai deixando o cigarro pouco a pouco. Como sabe, a conversão não acontece de repente..." Fiquei apavorado, pois o conselheiro estava atribuindo a salvação ao esforço pessoal e não à fé. Ora, eu sei que há um tempo

para ouvir, mas colocar a salvação da ovelha ou da dracma perdidas à mercê do esforço pessoal é esquecer que o Filho Pródigo tomou tempo para escutar a voz íntima e, quando "voltou a si", já consciente da insensatez cometida, levantou-se duma vez para sempre. Apresentar o Evangelho doutra forma é baratear o que custou tão caro e que foi "Novas de Grande Alegria para todo o povo" (Lucas 2:10).

A vinda de Jesus para salvar o povo dos seus pecados, pelo sacrifício do Seu sangue, inspirou o Natal verdadeiro que deve ser um viver diário com Cristo e não um dia barateado.

O Natal custou muito, custou a Glória de Deus, Jesus deixou o Seu trono e veio até nós (Fil. 2:1-



# HOMENS, HOMENS! . . .

—JOAQUIM A. LIMA

11). O Natal não tem preço que o mundo possa pagar, mas também não está fora do alcance do mais pobre pecador: “Pela graça sois salvos por meio da fé; e isto não vem de vós, é Dom de Deus” (Ef. 2:8)

O que barateia o Natal é um comércio mentiroso, festejos luxuriosos, uma evangelização adulterada. O verdadeiro Natal é para os homens de boa vontade, dispostos a receber a Paz e a transmiti-la (Lucas 2:12)

Natal barato? Só na mente dos que venderam por nada suas almas (*Is. 52:3*) e também vendem filhos por preços aviltantes (*Joel 3:3,8*). □

—EUDO T. DE ALMEIDA

Vivemos no século das máquinas.

Cada dia que passa surpreendem-nos novas invenções. Lavadeiras em trajes típicos e canções melancólicas são substituídas por máquinas sofisticadas; enxadas exóticas, por tratores complexos e funcionais; lamparinas a querosene, por luz eléctrica; jumentos, cavalos e carroças, por veículos velozes e confortáveis. Viva a ciência, a civilização moderna! Seria tolerável recuarmos àqueles dias? Bons tempos, contudo!...

Confesso sigilosamente que, às vezes, tenho saudades do meu primeiro “veículo”, dos dias da minha adolescência — um burro. Teimoso, lerdo, respingão. Mas quanta saudade!... Nenhum conforto. Simples. Entretanto, livre trânsito. Nenhum sinal vermelho, amarelo, verde; nenhum neurótico pronto a dar vasão ao seu descontrole emocional. Saudades daqueles tempos!... Sem tanta poluição sonora, ambiental e moral. Saudades dos tempos em que os homens eram mais humanos, menos burocráticos e insensíveis. Saudades daqueles tempos quando o sacrifício fazia parte do preço para servir. Não se exigia, mas o servo se entregava de corpo e alma.

Homens, homens!... Homens humanos.

É certo que não queremos voltar àqueles dias. Viva a ciência! Progrida mais e mais! Os resultados são fantásticos. Posso fazer mais hoje em vinte e quatro horas do que meu pai em quinze dias. Mas, e os homens humanos?... Quantas transações imobiliárias eu vi realizar, contando apenas com palavras irrevogáveis de homens humanos!

Saudades daqueles dias!

As Escrituras avisaram que nos últimos dias a ciência se multiplicaria. Esta profecia está sendo cumprida. Dizem ainda que, paralelamente, os homens seriam *amantes de si mesmos, egocêntricos, enfatuados, desafeiçoados, implacáveis, inimigos do bem, traidores, atrevidos, antes amigos dos prazeres que amigos de Deus; tendo forma de piedade, negando-Lhe, entretanto, o poder.*

Sim, tenho saudades daqueles tempos. Mas hoje é o meu dia. Somos vítimas, talvez, do nosso meio ambiente materializado, mecanizado. Portanto, cabe-nos uma reação redentora para legarmos dias melhores àqueles que nos sucederão. Que Deus levante e restaure homens, nos nossos dias, sensíveis à voz do Espírito, como Carey, David Livingstone e outros. Tenho saudades dos tempos de maior dedicação e temor, quando a igreja era reconhecida como agência do Reino e não como, por vezes, instituição secular com um catálogo de deveres e obrigações. Deixe-me alimentar as minhas saudades. Longe de mim alinhar-me com a onda narcotizante que parece embalar a muitos.

Que o impacto da presença de Jesus em nossas vidas, provoque mais “eis-me aqui, Senhor”.

HOMENS, HOMENS!... Senhor, estou à Tua disposição. □



# LUZ NAS TREVAS

—DONALD S. METZ

O anúncio do nascimento de Jesus acabou com a ansiedade do mundo antigo. A nebulosidade que se tinha acumulado durante séculos convertera-se em completa escuridão. O relógio da história marcou a meia noite. A grande maioria da gente encontrava-se desamparada e desanimada.

Antes da vinda de Cristo, o escravo era propriedade de menor valor que terreno ou gado. Uma lei antiga romana aplicava pena de morte a quem matasse um boi quando usado na lavoura, mas o assassino dum escravo não recebia qualquer castigo. A execução de 30.000 escravos não produziu reacção pública. O imperador Trajano, um dos mais célebres, divertiu o público forçando 10.000 escravos a lutarem até à morte, no anfiteatro. A chacina durou 123 dias.

A condição das mulheres era aviltante. A mulher casada era considerada propriedade do marido. Este podia divorciar-se dela por simples declaração que dissolvia o casamento. A mulher solteira não passava de escrava ou juguete nas mãos do homem. Nunca era considerada igual. A obscenidade masculina provocou a humilhação do sexo oposto mesmo nas famílias de ricos, livres e governantes. Não era raro verem-se mulheres de famílias ilustres inscritas nas listas oficiais de prostitutas públicas.

Pobres, órfãos e enfermos eram completamente rejeitados; e, no melhor dos casos, experimentavam uma tolerância humilhante. Muitos mendigos vadiavam pelos campos e ruas das cidades. Nenhum rico ou governante teve a ideia de fundar asilos, hospitais ou orfanatos. Mesmo entre os judeus, predominava a crença que doentes e miseráveis estavam a ser castigados por pecados cometidos.

Nenhum grego ou romano tinha qualquer sentimento de pecado ou culpa pessoal, porque procurava agradar aos seus deuses. Os bárbaros careciam de restrições. Os próprios judeus encontravam-se envolvidos num legalismo centralizado em si próprios e num formalismo baseado na tradição.

Finalmente, no meio do caos ouviu-se o eco dum anúncio. Uma luz resplandeceu como meteoro no firmamento: a estrela de Belém. Na escuridão da noite irrompeu o canto dos anjos. Os escravos receberam esperança, as mulheres foram elevadas ao nível dos homens, os pobres e os enfermos encontraram um Defensor.

A luz resplandeceu nas trevas. E, graças a Deus, ainda hoje continua a brilhar! □



## O VERD SIGNIFICAD

“Q ue significa o

Natal para você?”, perguntei recentemente a várias pessoas. Um comerciante respondeu: “É a época em que a gente gasta mais dinheiro e eu tiro mais lucro.

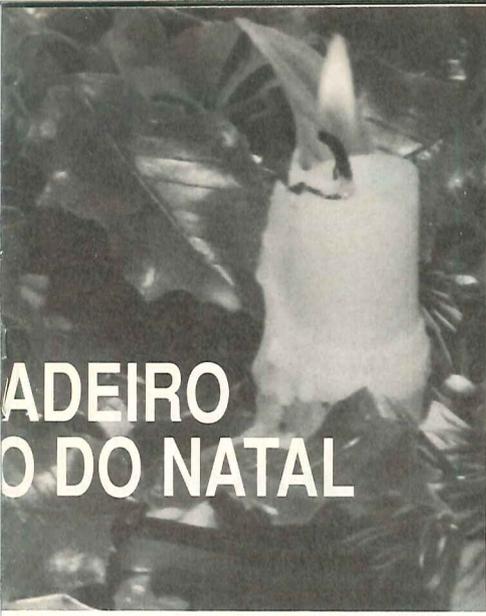
Também me esforço por ter em estoque o que as pessoas desejam comprar.”

“É tempo de nos prepararmos para a quadra festiva”, explicou Sílvia. “Passamos horas a embelezar a casa por dentro e por fora. Adornamos a lareira ou a sala com velas e grinaldas. Cobrimos a árvore de Natal com luzes e enfeites.”

O dirigente dum grupo coral respondeu: “Para mim o Natal é o tempo em que ensaiamos mais hinos e coros. Também preparamos música vocal para dramas natalícios”.

As respostas indicaram que os interrogados careciam de compreensão espiritual do Natal, pois consideravam como mais importantes as coisas materiais.

Deus revelou o verdadeiro significado espiritual do Natal



# MADEIRO O DO NATAL

através do apóstolo Paulo: “Vindo a plenitude dos tempos, Deus enviou Seu Filho, nascido de mulher, nascido sob a lei, para remir os que estavam debaixo da lei, a fim de recebermos a adoção de filhos” (Gálatas 4:4-5).

O Natal significa que Deus enviou Seu Filho ao mundo, o que pressupõe existência anterior. Jesus Cristo era o único que estivera com Deus por toda a eternidade. Compartilhou a glória do Pai e conheceu o regozijo divino. Pai e Filho, juntos. O Filho sempre com os olhos fixos no Pai. R. A. Ward declara que a existência de Jesus com Deus “inclui quanto queremos dizer quando uma pessoa fixa o olhar noutra, concentra nela o seu pensamento e toma como seus os interesses dela... em comunhão de mente e coração; tudo isto, no grau mais sublime”.

Deus enviou Seu Filho do céu com uma missão — trazer-nos a maior bênção possível.

O Filho “nasceu numa mulher”. Sendo ele Deus, e permanecendo sempre Deus, fez-Se homem. O Filho era totalmente Deus e totalmente Homem. Como declarou Paulo na Epístola aos Filipenses (2:6-7): “Sendo em forma de Deus, não teve por usurpação ser igual a Deus, mas aniquilou-se a si mesmo, tomando

a forma de servo, fazendo-se semelhante aos homens”. Jesus nasceu num lar onde Maria era a mãe e José, o seu marido. Mais tarde este casal veio a ter outros filhos (Mateus 12:46).

Sendo Homem, Jesus passou por sofrimento e tristeza. Sentiu o calor do sol e o cansaço de longas jornadas. Dormiu para recuperar forças. Padeceu fome e sede.

O propósito de Deus ao enviar Seu Filho foi que nos “remisse”. Estávamos “perdidos e arruinados pela queda” e a nossa única esperança presente e futura era a de sermos salvos. Jesus veio ao mundo “para aniquilar o pecado, pelo sacrifício de si mesmo” (Hebreus 9:26). Era requerido para a nossa redenção mais que o Seu nascimento. Era essencial a Sua morte. Como Pedro disse: “Levando ele mesmo, em seu corpo, os nossos pecados sobre o madeiro” (I Pedro 2:24). Desta forma Jesus cumpriu a Sua missão, como tinha declarado: “Para servir e dar a vida em resgate de muitos” (Marcos 10:45). A obra redentora de Cristo dá ao Natal o seu verdadeiro significado.

O benefício da redenção é tornar-nos “filhos de Deus”. De escravos, passamos a filhos. E, depois de redimidos, somos adoptados na família de Deus. Por estes meios temos um lugar e vantagens que não estavam ao nosso alcance pelo nascimento natural.

Temos agora um relacionamento de amor com Deus, o nosso Pai celestial. Podemos dirigir-nos a Ele, como fazia Jesus, e dizer: “Aba, Pai”. Nas necessidades, mesmo nas mais profundas, estamos certos que o Pai cuida de nós e provê para cada um de Seus filhos.

Todas estas bênçãos dependem do que foi Jesus. Ele precisou de ser Homem para nos

remir; e de ser Filho de Deus para nos tornar filhos do Altíssimo. Paulo resumiu nestes termos o sacrifício de Jesus e as bênçãos que nós recebemos: “Já sabeis a graça do nosso Senhor Jesus Cristo que, sendo rico, por amor de vós se fez pobre, para que pela sua pobreza enriquecêssemos” (II Coríntios 8:9).

Sendo o próprio Deus que nos revelou o verdadeiro significado do Natal, como devemos nós corresponder? Louvando-O como fizeram os anjos que anunciaram aos pastores o nascimento de Jesus. Ele veio ao mundo por amor e compaixão, não há reivindicações a fazer. Jesus é o Dom de Deus, o maior de todos. Só nos resta mostrar-Lhe profundo “reconhecimento”.

Devemos adorá-IO à semelhança dos magos que foram ao Seu encontro. Ao pensar em Jesus que, sendo Deus, renunciou a tanto por nós, não podemos deixar de apreciar o Seu grande sacrifício. E só o podemos fazer adorando-O.

Depois dos pastores terem visto Aquele que Deus enviara, espalharam as boas novas. Ainda há muitos indivíduos que ignoram o significado do Natal. Nós, que o conhecemos, sejamos responsáveis e compartilhemos com outros, para que todos nos alegremos.

Certamente, continuaremos a comprar presentes, a ornamentar casas e a entoar cânticos natalícios. No entanto, submeteremos todas estas actividades à consideração do que Deus fez por nós no Natal. Não só cantaremos: “Oh, vinde, adoremos Jesus!”, mas teremos a certeza de que O adoramos como “Cristo o Senhor!” □

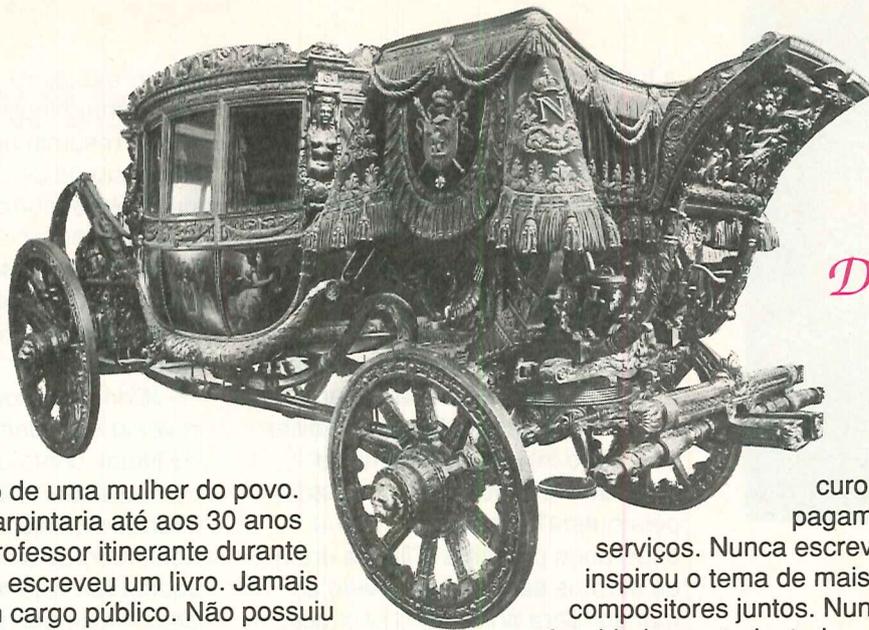
—G. WEATHERLEY

## REI

Eis um homem que nasceu numa vila obscura, filho de uma mulher do povo. Cresceu numa carpintaria até aos 30 anos e depois foi professor itinerante durante três anos. Nunca escreveu um livro. Jamais foi eleito para um cargo público. Não possuiu um lar. Nunca frequentou a faculdade. Nunca viajou para além de trezentos e vinte quilómetros da Sua cidade natal. Sendo ainda jovem, a opinião pública virou-se contra Ele. Seus amigos fugiram. Um negou-O e outro traiu-O. Foi entregue a inimigos e sujeito à zombaria de um julgamento pautado pela fraude. Foi cruelmente pregado numa cruz entre dois ladrões.

Enquanto expirava, os Seus executores deitaram sortes para repartirem entre si a única coisa que possuía na terra — a Sua túnica. Uma vez morto, lançaram-nO numa sepultura emprestada. Todos os exércitos que já marcharam, todas as armadas já construídas, todos os parlamentos que já se reuniram e todos os reis que já reinaram, todos juntos, não afectaram a vida do homem tão poderosamente como esta Vida solitária! Ele nunca comandou um exército, nunca alistou um soldado nem disparou um tiro; contudo, nenhum dirigente reuniu e comandou mais voluntários, que levaram tantos rebeldes a empilhar armas e render-se.

Ele veio do seio do Pai para o seio de uma mulher. Colocou sobre Si a humanidade para colocar sobre nós a divindade. Tornou-Se Filho do Homem para que nós pudéssemos ser filhos de Deus. Desceu dos esplendores do céu onde os rios nunca gelam ou secam, os ventos nunca sopram, a geada nunca arrefece o ar, as flores nunca murcham — até à sordidez da terra. Trocou a Sua veste de púrpura por uma de camponês. Era rico, contudo, por nossa causa tornou-Se pobre. Pobre até que ponto? Perguntem a Maria! Aos Magos! Dormiu numa manjedoura emprestada. Atravessou o lago num barco emprestado. Andou em jumento emprestado. Foi enterrado num túmulo emprestado. Nasceu contrariamente às leis da natureza; cresceu na obscuridade. Não tinha riqueza, sendo a Sua carteira a boca de um peixe. Na infância amedrontou um rei; na adolescência confundiu doutores; em idade adulta alterou o curso da natureza. Ele caminhou sobre as



## DOS REIS

vagas e aquietou o mar. Sem medicamentos, curou multidões e não exigiu pagamento pelos Seus serviços. Nunca escreveu uma canção, mas inspirou o tema de mais canções que todos os compositores juntos. Nunca fundou uma faculdade, contudo, todas as escolas juntas não têm tantos alunos como Ele. Nunca praticou medicina, no entanto, curou mais corações quebrantados do que os médicos ainda curam corpos.

Ele é a Estrela da Astronomia; a Rocha da Geologia; o Leão e o Cordeiro da Zoologia; o Harmonizador de todas as discórdias e o Médico de todas as doenças. Muitos homens vieram e passaram, mas Ele continua a viver. Herodes e Pilatos não O conseguiram matar. Satanás não O pôde seduzir. A morte não conseguiu destruí-IO. A tumba não foi capaz de retê-IO.

Ele foi humano e divino. Era Deus e Homem. Era tanto Deus como se nunca tivesse sido homem, e tanto homem como se nunca tivesse sido Deus. Ele era tão humano que ficou só e ansiou por companhia humana, mas era tão divino que disse: "Vinde a mim todos os que estais cansados e eu vos darei descanso". Ele era tão humano que orou; mas era tão divino que em todas as Suas orações nunca fez confissão de pecado. Foi tão humano que teve sede; mas tão divino que pôde dizer: "Se alguém tem sede venha a mim e beba". Era tão humano que teve fome; mas tão divino que aceitou o almoço de um rapazinho e alimentou uma multidão. Era tão humano que um barco O transportou; mas tão divino que caminhou sobre as ondas. Era tão humano que adormeceu a bordo durante uma tempestade; mas tão divino que acordou e repreendeu o vento e as ondas, para ficarem calmos, qual sono dum bebé ao colo da mãe. Era tão humano que os Seus inimigos O insultaram insinuando que era filho ilegítimo, mas era tão divino que podia olhar para os Seus contendores e dizer: "Antes de Abraão, Eu sou". Era tão humano que chorou junto a uma campa como você e eu, mas era tão divino que com a Voz da Autoridade acordou adormecidos do sono da morte. Era tão humano que morreu, mas tão divino que ressuscitou da morte e regressou à glória.

*Eis o Rei dos reis — o Salvador do mundo!* □

# REDENTORA

**N**a sua longa trajetória de séculos, a Igreja Cristã tem-se espalhado pelo mundo apesar de pressão e críticas. Hoje, talvez mais do que nunca, a sua missão encontra-se ameaçada. Porém, de acordo com a promessa de Jesus, a Sua Igreja permanecerá firme contra todas as ciladas do inimigo. Ela é de Deus mas para os homens.

No decorrer dos tempos têm surgido outras instituições religiosas, nem sempre na esteira da doutrina cristã, que causam alguns problemas a inquiridores sinceros. Pesquisas revelam que a diminuição na assistência à igreja provém, quase sempre, da perda de fé e dedicação. Contribuem para isso escândalos públicos de líderes religiosos em várias frentes de batalha. Eles confundem o público com duplo padrão de moralidade, pois as suas obras não condizem com as palavras. E, por isso, pessoas sinceras começam a segredar: "Já não se pode achar Deus na igreja!"

Também com o aumento de "cristãos" irresponsáveis e a crescente apatia pela casa de Deus, surge a pergunta: "Ainda será necessária a igreja?"

Realmente, parece ninguém precisar dela se procede como uma instituição secular, competindo com outras em tamanho, recursos financeiros, prestígio e influência. Repete-se a mesma crise quando a igreja funciona como um clube religioso que reflecte a moral e atitudes do mundo.

**N**inguém precisará da igreja, se ela descarta a missão de propagar o Evangelho. E este baseia-se na crença da divindade de Jesus Cristo. Há seitas que perturbam a mente e a alma de muitas pessoas, pois deturpam passagens bíblicas das Sagradas Escrituras para defenderem doutrinas falsas. Mas a Igreja de Jesus Cristo tem sido sempre a grande promotora da Verdade. Ela continua fiel à sua missão ao longo de séculos.

Como é triste e até ridículo ver algumas

igrejas transformadas em palco de teatro, onde se refugiam actores que alimentam egoísmo e ambição, sob capa religiosa, e onde cantores rodopiam dum lado para o outro!

Mas creio que todos nós temos um conceito muito mais elevado da Igreja. Ela foi fundada por Jesus Cristo e é Sua *agência redentora* neste mundo. Um lugar onde o homem deve ser confortado e exposto à Palavra de Deus. Onde Cristo é exaltado como Senhor e Salvador. Um lugar de companheirismo onde os fiéis, uma vez perdoados, purificados e cheios do Espírito Santo, são capacitados para ajudarem outros a encontrar o caminho da salvação.

**A** Igreja é formada por indivíduos redimidos por Jesus Cristo. E não há dinheiro, armas, ou programas de assistência social e educacional que substituam pessoas com uma vida transformada. Só elas, com o poder do Senhor, conseguirão transformar a sociedade. Pois, como disse alguém: "A ciência pode converter o mundo numa grande comunidade, mas só a Igreja o poderá transformar numa verdadeira irmandade".

Há pessoas que só procuram uma igreja quando têm problemas. Então aceitam a sua missão reabilitadora. E é, geralmente, nessas horas amargas e difíceis que se apercebem da necessidade de valores reais, da dimensão eterna da vida. E a Igreja apresenta-lhes a verdadeira solução, o recado do anjo aos pastores: "Eis aqui vos trago novas de grande alegria... na cidade de Davi vos nasceu hoje o Salvador, que é Cristo, o Senhor" (Lucas 2:10-11).

A Bíblia diz que o Mestre ia à sinagoga, "como era Seu costume". Procuremos também nós frequentar uma igreja. Ela continua a ser uma agência redentora de Deus entre os homens. □

—ACÁCIO PEREIRA

**N**um dos poemas de Ariel, T. S. Eliot (1888-1965) menciona a viagem dos Magos e as recordações que eles conservavam da visita à Palestina. Falaram sobre o cansaço e os perigos da viagem; de como no inverno os camelos quase se recusavam a caminhar. As noites pareciam grandes e os

terrível agonia: Seu nascimento era a morte do nosso eu”.

Para mim o Natal é a festa mais alegre do ano; talvez até de maior impacto que a Ressurreição. As recordações que conservo, ainda me inspiram.

Por exemplo, a primeira celebração do Natal remonta à aldeia onde eu cresci. Os alunos da escola nazarena, com roupas limpas e engomadas, cantaram: “Tu deixaste Teu trono e coroa, Jesus, e quiseste ao mundo descer” (L. e A., 197) e representaram pequenos dramas alusivos à quadra natalícia numa plataforma adornada com verdura e flores. Podíamos sentir o Menino Jesus nesse ambiente e inclinar-nos em adoração perante o Seu amor e o Seu humilde nascimento.

O segundo impacto do Natal na minha vida foi quando tinha dezasseis anos. Com alguns amigos tomámos, em Tacubaya, um carro de aluguer e fomos assistir ao programa natalício da Primeira Igreja do Nazareno na cidade do México. Recordo bem como, pela primeira vez, compreendi que

houve um processo de “encarnação” que possibilitou a minha entrega a Deus. Até aí, apenas sabia que Cristo me tinha perdoado. Agora reconhecia porque Ele tinha o poder de perdoar. Jesus Cristo, Deus encarnado, com Sua vida exemplar concedeu-me a oportunidade de me firmar na

convicção de que “Cristo vive em mim” (Gálatas 2:20) hoje, sempre e totalmente. O amor divino abrandou o meu espírito e compreendi o que é ser “uma nova criatura” (II Coríntios 2:17).

O terceiro impacto experimentei-o em Tecomaxusco, México, perto do vulcão Popocatepeti (o *Popo*, como lhe chamávamos), numa noite de nuvens em que a água caía fora da “ramada” que tínhamos construído no pátio da família Perez. O chão estava coberto de folhas recém-cortadas, com ramos de flores à frente numa plataforma improvisada e, ao fundo, uma cortina que era usada para qualquer evento.

Após a execução do programa e dos números especiais, bem como das poesias, foi proclamada a Palavra de Deus. Ao convite, 23 pessoas se ajoelharam à frente para entregarem o coração a Jesus. Entretanto, dona Aurora, a filha mais velha da família Perez, começou a cantar com recolhimento:

*Vem ao meu coração, ó Cristo!*

*Tenho nele lugar para Ti.*

*Vem ao meu coração, ó Cristo, vem!*

*Tenho nele lugar para Ti.*

(L. e A., 197)

Esta era a realidade do Natal. Adornos, verdura, flores, programa... tudo era bom, mas nada como receber no mais íntimo da alma o Cristo de Nazaré, que perdoa, conforta, guia e dá o Seu Espírito. O nascimento de Jesus e a morte do nosso eu.

Para mim, o Natal é também a recordação e, ao mesmo tempo, a dinâmica que nos leva a falar de Jesus Cristo. O Menino de Belém, o Salvador do mundo, provê acesso a uma vida espiritual frutífera, enquanto vivemos na terra, e entrada na mansão celeste, quando cumprida a nossa tarefa. □

—H. T. REZA



dias eternos. Era já noite quando acharam o Menino e ofereceram-Lhe presentes. Finalmente um deles disse: “Tudo isto aconteceu há muito tempo. Lembro-me bem. Mas nessa viagem fomos guiados para o nascimento ou para a morte? Nascimento, sim. Tínhamos evidência disso... este nascimento foi para nós amarga e

# DIVISÃO NAZARENA DE MISSÃO MUNDIAL

## Dados gerais—1991

### 1. Informação sobre o Pessoal:

- A. 608 missionários de carreira e especialmente designados—81 de países fora dos E.U.A.
- B. 33 missionários de contrato NIVs.
- C. 1.600 candidatos nos arquivos.

#### D. *Pessoal Administrativo da Divisão de Missão Mundial:*

Dr. John Knight, Superintendente Geral Responsável (A partir de 1 de Julho de 1991, o Dr. Raymond W. Hurn).

Dr. Robert H. Scott, Diretor de Divisão

#### Diretores Regionais (6)

Dr. Louie Bustle—América do Sul

Dr. Franklin Cook—Euro-Ásia

Dr. James Hudson—Caraíbas

Dr. Jerry Porter—MAC

Dr. George Rench—Ásia-Pacífico

Dr. Richard Zanner—África

Rev. John Smee, Assistente Administrativo e Diretor de Serviços de Missão

Sr. Dennis Berard, Diretor de Finanças

Dra. Nina Gunter, Diretora Geral da SNMM

Rev. David Hayse, Coordenador de Trabalho e Testemunho e Candidatos

Dr. Steve Weber, Coordenador de

Ministérios de Compaixão

Dr. Charles Gates, Coordenador de

Ministérios de Divisão

Sra. Evelyn Gibson, Coordenadora de Deputação

### 2. A Família Mundial:

- A. 95 áreas mundiais (aproximadamente 3 bilhões de pessoas).
- B. 4.378 igrejas; 1.875 presbíteros nazarenos; 1.933 ministros licenciados em Regiões de Missão Mundial.
- C. 33 distritos regulares (um aumento de 25 desde 1980); 38 Fase 3; 96 Fase 2; 28 F. Pioneira; 15 Áreas Pioneiras.
- D. 167 SD's nacionais (um aumento de 146 desde 1980).
- E. Aproximadamente 150 línguas.
- F. 39 Escolas Bíblicas.
- G. 3 hospitais; 35 clínicas; 373.572 pacientes tratados durante o ano.

### 3. Finanças de Missão Mundial:

- A. Distribuição do Orçamento Geral
  - 1989 \$16.176.555
  - 1990 \$15.969.00
  - 1991 \$16.135.543

- B. Alabastro \$2.097.453 (20 % para a Divisão de Crescimento da Igreja nos E.U.A.)
- C. Rádio de Missão Mundial \$665.124
- D. Deputação Missionária \$1.677.114
- E. Apadrinhamento de Crianças/H&D \$2.091.879
- F. Fundos de projetos de Trabalho e Testemunho \$1.309.935
- G. Plano Médico Missionário \$406.071
- H. Todos os distritos no mundo aceitam a atribuição de quota para o Orçamento Geral. Basicamente a mesma fórmula.

### 4. Portas Abertas em Estudo:

- A. *Possibilidades dramáticas:*
  - Europa Oriental e Rússia
  - China ("Organização de Recursos de Assistência à China")
  - Camboja
  - Paquistão-Bangladesh
  - Novos Países Africanos
- B. *Filosofia - "Grão de Mostarda"*
- C. *Política relacionada à entrada:*
  - Onde a inscrição pode ser feita oficialmente para entrada num país, sem implicações para o Orçamento Geral, existe permissão para fazê-lo.
  - Antes que os fundos do Orçamento Geral possam ser implicados, uma proposta de orçamento de 3 anos e perímetros de estratégia devem ser aprovados pelo Departamento de Orçamento Geral de Missão Mundial.
- D. *Ênfase acentuada:* Ministérios bi-vocacionais em todas as áreas mundiais e eliminação de sistemas de apoio por subsídio.

### 5. Colheita:

- A. 851 novos Nazarenos se uniram, semanalmente, à nossa igreja em 1990, nas áreas de MM.
- B. 11 novas igrejas foram organizadas todas as semanas em 1990, nas áreas de MM.
- C. *Faixa de Crescimento em 1990 - Áreas de Missão Mundial 7,06%:*

—Região de África	71.121 Membros	Aumento de 9%
—Região de Ásia-Pacífico	56.596 Membros	Aumento de 2%
—Região de Caraíbas	84.818 Membros	Aumento de 2%
—Região de Euro-Ásia	30.093 Membros	Aumento de 25%
—Região de México/ América Central	66.114 Membros	Aumento de 5%
—Região de América do Sul	62.847 Membros	Aumento de 12%

- D. *Total de Membros da Região Mundial:* 371.589 (39% da membresia total da denominação). □

# NATAL NA ITÁLIA

Tenho recordações maravilhosas do meu primeiro Natal na Igreja do Nazareno em Firenze, Itália. Foi uma celebração do verdadeiro significado de Natal. Procurarei aqui explicar o que implica para os cristãos evangélicos celebrar o Natal num meio católico romano. Creio que isso nos ajudará também a ponderar o fundo histórico de como o Natal surgiu na tradição da Igreja Cristã.

“A palavra *Natal* vem da latina NATALIS que se relaciona com o nascimento. Até ao século quarto os cristãos ignoraram a festa assim designada. De acordo com uma forte hipótese histórica, a festa do primeiro Natal realizou-se entre os anos 325 e 354. Mas se o Novo Testamento não menciona o dia nem o mês do nascimento de Jesus, resulta a pergunta: porquê e quando foi estabelecido 25 de Dezembro como o dia do nascimento de Jesus? Devíamos ter em conta o desenvolvimento dogmático de problemas cristológicos do quarto século, o facto de 25 de Dezembro ser uma festa pagã em honra do deus sol e o esforço do imperador Constantino, o Grande, na Igreja para unir a adoração do sol com a adoração a Cristo.

No culto de Mitra, a veneração do sol vitorioso (*Sol invictus*) estava profundamente arraigada na consciência religiosa e na tradição do povo romano. E, no terceiro século, a festa tornara-se um perigo ameaçador para o Cristianismo. Então a Igreja Cristã de Roma reagiu. Opôs à adoração do sol a festa do nascimento de Jesus Cristo como *Luz para alumiar as nações* (Lucas 2:32). Apoiou-se em Malaquias 4:2 — “Mas, para vós que temeis o meu nome, nascerá o sol da justiça, e salvação trará debaixo das suas asas”, uma profecia clara da vinda de Cristo. Ambrósio, bispo de Milão, numa das suas homilias disse: *Cristo é agora o nosso novo Sol*.

Santo Agostinho exortou os crentes a não honrarem o sol, mas Aquele que criou o sol; e o papa Leão Magno repreendeu os que celebravam o Natal para honrar o nascimento do sol em vez do nascimento de Jesus Cristo. “É evidente, através destas declarações, que a festa do nascimento de Jesus Cristo de 25 de Dezembro foi decidida pela Igreja ciente de que o significado desse dia estava ligado à festa pagã do sol” (Oscar Cullmann).

A liturgia do Natal na Igreja Católica baseia-se em três missas solenes: a da meia noite, na véspera do Natal, a do nascer do sol e a da manhã. A do nascer do sol não estava relacionada com o Natal, mas fora introduzida na liturgia romana no século quarto em honra da mártir Anastásia de Sirimo, como homenagem à corte bizantina. A missa da manhã também remonta ao século quarto. A da meia noite originou-se na Palestina e foi introduzida na liturgia romana no ano 431. Esta celebração é o ritual que inspirou a liturgia do Natal. A missa começa cerca das onze horas e meia da noite. As igrejas enchem-se de fiéis. No fim da cerimónia, cerca da meia noite, os oficiantes recebem um ídolo e colocam-no numa manjedoura construída no altar, anunciando que nasceu Jesus.

A mesma cerimónia se faz nos lares dos católicos italianos na primeira semana de Dezembro, embora a tradição de se construir um “presépio” ou berço sagrado não seja hoje tão forte como no passado. Na véspera de Natal, o chefe da família coloca no presépio uma pequena imagem dum menino e diz que Jesus nasceu. Isto é seguido pelas orações familiares de Ave Maria e Pai Nosso.

Por outro lado, as igrejas evangélicas celebram o Natal pregando que o Verbo se fez carne para salvar aqueles que, por fé, crêem em Jesus Cristo, o Filho de Deus. Nas comunidades locais são representados dramas natalícios. Os cultos de Natal destinam-se a adorar a Deus com solenidade, dignidade e simplicidade. É neles pregada a Palavra de Deus e feito convite para se receber Jesus como Salvador. No culto de Natal levantamos uma oferta para o Orçamento Geral, a que chamamos “Oferta de Amor do Natal para Missões Mundiais”. Geralmente o culto termina com a celebração da Santa Ceia.

Nos lares nazarenos, em vez dum “presépio” que é considerado um relicário de adoração a imagens, temos uma árvore de Natal sob a qual colocamos presentes para a família.

Na véspera do Natal faz-se uma leitura bíblica e oração em família. Depois repartimos os presentes e ensinamos a nossos filhos que o verdadeiro significado do Natal está no amor a Deus e ao próximo.

Hoje, o objecto de adoração dos católicos romanos não está no antigo culto de Mitra para adorar o sol, mas em imagens de escultura às quais rezam para apaziguar o espírito de temor, depressão e incerteza.

Em tal ambiente, a Igreja do Nazareno sente-se desafiada a ser uma verdadeira testemunha da fé salvadora de Deus, através do Seu Filho Jesus Cristo.

—SALVATORE SCOGNAMIGLIO  
Superintendente distrital italiano

## LEITURAS BÍBLICAS DO MÊS

- 1 Romanos 5—8
- 2 Romanos 9—11
- 3 Romanos 12—16
- 4 Actos 20:3—22
- 5 Actos 23—25
- 6 Actos 26—28
- 7 Efésios 1—3
- 8 Efésios 4—6
- 9 Filipenses 1—4
- 10 Colossenses 1—4
- 11 Hebreus 1—4
- 12 Hebreus 5—7
- 13 Hebreus 8—10
- 14 Hebreus 11—13
- 15 Filémon  
I Pedro 1—2
- 16 I Pedro 3—5
- 17 II Pedro 1—3
- 18 I Timóteo 1—3
- 19 I Timóteo 4—6
- 20 Tito 1—3
- 21 II Timóteo 1—4
- 22 I João 1—2
- 23 I João 3—5
- 24 II João  
III João  
Judas
- 25 Apocalipse 1—3
- 26 Apocalipse 4—6
- 27 Apocalipse 7—9
- 28 Apocalipse 10—12
- 29 Apocalipse 13—15
- 30 Apocalipse 16—18
- 31 Apocalipse 19—22

## VERSÍCULO BÍBLICO

**“A minha graça te basta, porque o meu poder se aperfeiçoa na fraqueza”**  
— II Coríntios 12:9.

## O ÚLTIMO RECURSO

### Apocalipse 22:21

A jornada pelo livro de Apocalipse é acidentada. Feras e bestas aladas, diabos e anjos em batalhas, lago de fogo, vozes estrondosas, silêncio aterrador... No meio deste cenário, acha-se o crente, peregrino atônito ante um duelo de gigantes. Não são apenas as montanhas que tremem. Também estremece a fé, o coração palpita em horas de crise monumental.

Poucos pretendem compreender o livro. Afastam-se dele, cautelosamente, teólogos e comentaristas. Não sabem se devem tratá-lo como preterista, histórico, futurista ou simplesmente poético. Mas, sem nos aventurarmos nos terrenos movediços da interpretação de símbolos, todos colhemos do livro a ideia clara de provas, perigos e tribulações assaltando os fiéis. Fica-nos também a impressão de que alguém arrancou a última folha ao calendário da Terra.

Num dos seus poemas, o escritor russo Boris Leonidovich Pasternak imaginou o drama final da humanidade: séculos vindo como jangadas, rumo a Deus, para serem julgados. O clangor das batalhas do Apocalipse parece fomentar esta imagem dum naufrágio universal de que os seguidores de Jesus Cristo escaparão por um fio, boiando em tábuas precárias. Mas o Apocalipse também oferece a imagem dum desfile, a ofuscar a dum desastre. É a parada dos remidos, de traje imaculado e canto triunfante (7:9-15). Finalmente libertos da lágrima, da dor e da morte, cruzam os portais da eternidade (21:4).

As forças em choque no Apocalipse são fortes demais para que as influencie a intervenção humana, singular ou colectiva. Esta sensação de impotência terá sido responsável por vocábulos como *destino*, *sorte* e *lote*, cunhados ao longo da experiência humana. Sugerem estarmos à mercê de poderes extraordinários para os quais é inconsequente a vontade humana.

Mas o livro das confrontações aterradoras termina com uma bênção válida em qualquer estação da vida: “A graça do nosso Senhor Jesus Cristo seja com todos vós. Amém” (22:21).

Surpreendeu-me ver num estabelecimento de mercadoria mais destinada a famílias que a forças policiais, um colete à prova de balas. “Sinais dos tempos...”, disse o vendedor, como que a desculpar-se. Vivemos dias brutais em que a toda a hora ameaça desabar o conflito apocalíptico. Mais do que a necessidade de trocar fechaduras e fortificar as nossas defesas, precisamos da graça de Jesus. Ela cria um clima no qual nos tornamos invulneráveis aos desatinos dos tempos. Por isso, e uma vez mais, busquemos o último recurso para sobrevivência e triunfo:

“A graça do nosso Senhor Jesus Cristo seja com todos vós. Amém”. — J.B.

### ORE:

1. Pelo Congresso da Juventude a realizar-se em Campinas, SP — Brasil, de 3 a 7 de Janeiro de 1992.
2. Pelos líderes e pelo trabalho na Itália (veja a página 20).
3. Pela Sociedade Bíblica e pelos Gideões, empenhados na produção e distribuição da Palavra de Deus.
4. Por uma expressiva Oferta de Gratidão recebida neste mês em todas as igrejas e destinada a evangelismo mundial. □

# PERGUNTAS E RESPOSTAS

## Uma Festa Pagã?

✓ Dois dos meus amigos (um é ministro) recusam-se a celebrar o Natal. Dizem que não está mencionado na Bíblia, que Jesus não nasceu a 25 de Dezembro e que é uma festa pagã. Que diz acerca destas ideias?

É verdade que algumas pessoas celebram o Natal como se elas fossem pagãs, ocupando a quadra festiva com comezainas, bebida e folia. Mas é absurdo chamar-se ao Natal festa pagã. É mais correcto dizer que as celebrações do Natal foram influenciadas, através de séculos, por elementos dos festivais de inverno dos antigos países do norte da Europa. Por exemplo, o uso de ornamentos, plantas e árvores de Natal não teve origem cristã.

Desconhecemos a data exacta do nascimento de Jesus. A Igreja Primitiva não tinha qualquer data marcada para o comemorar. Porém, nos fins do século quarto a maioria dos cristãos celebrava a missa do Natal. Vinte e cinco de Dezembro tornou-se a data "oficial" para comemorar o nascimento de Jesus; e, assim, os cristãos usavam esta celebração sagrada para oferecer aos povos da Europa uma alternativa aos tradicionais festejos pagãos do inverno.

No entanto, ao longo de séculos algumas denominações cristãs calvinistas, presbiterianas e puritanas rejeitaram a celebração do Natal. Mas agora, no curso de aproximadamente um século, os cristãos à volta do mundo celebram o Natal. É um tempo maravilhoso para testificar da nossa fé.

## Agnósticos

✓ Sempre que a conversa entra no campo da religião, uma das enfermeiras com quem trabalho declara: "Eu sou agnóstica", e fecha o diálogo. Tenho ouvido empregar esta palavra de diversas formas. Que significa ela?

Agnóstico vem da palavra grega *a+gnostikós*. Alguém que defende o ponto de vista oposto aos antigos gnósticos que pretendiam conhecer tudo acerca de Deus. *Agnóstico* é, pois, aquele que diz nada saber acerca de Deus e que também mais ninguém pode alcançar tal conhecimento. Declara que ultrapassa a capacidade humana descobrir se Deus existe ou não. Foi provavelmente T. H. Huxley que cunhou o termo, há cerca de 120 anos. É usado hoje, como você descobriu, em vários sentidos. Alguns usam-no para significar que qualquer conversa sobre Deus é inconsequente; e outros empregam-no quase como um sinónimo de ateísmo.

✓ Na I Epístola de João 1:7-9, "todo o pecado", como vem no verso 7, significará pecado inato ou pecado que nós cometemos? E "toda a injustiça" (verso 9) significará pecado inato? Estarão de acordo todos os professores e peritos do hebreu e do grego em pesquisar palavras tais como pecado? Concordam eles com as traduções?

Como os estudiosos do português, os do hebreu e do grego discordam uns dos outros quanto ao significado de palavras, traduções adequadas e implicações teológicas.

Mais do que gostaríamos de admitir, as nossas interpretações da Sagrada Escritura são muito influenciadas por posições teológicas às quais aderimos.

Nos círculos wesleyanos e de santidade, geralmente falando, essas referências aplicam-se ao pecado em todas as suas formas, incluindo o pecado inato.

# ÍNDICE 1991

- Abney, John K.—*Sou um Avô*, pág. 164
- Almeida, Eudo T. de—*Crianças, uma Espécie Ameaçada*, pág. 95
- Dar, Bênção Mal Compreendida*, pág. 234
  - Dinheiro—Tema Incômodo*, pág. 35
  - Ele Morreu Por Nós*, pág. 62
  - Escalas Inconvenientes*, pág. 11
  - Harmonia no Lar*, pág. 122
  - Louvor Infantil*, pág. 288
  - Natal Barato*, pág. 320
  - O Milagre Aconteceu*, pág. 262
  - Onde Estão os Pais?*, pág. 145
  - Venha Conhecer-nos e Crescer*, pág. 205
- Ardrey, A. (Sandy)—*Resultado das Listas de Responsabilidade*, pág. 97
- Arnold, Klaus—*Herança de Santidade na Alemanha*, pág. 263
- Baillie, João—*Súplica*, pág. 71
- Baldwin, Stanley C.—*Em Processo de Maturidade*, pág. 14
- Barbosa, Antônio M.—*A Mensagem da Vida*, pág. 64
- Mordomia da Devoção*, pág. 44
- Barclay, William—*Luta Renhida*, pág. 80
- Barros, Jorge de—*A Eloquência do Silêncio*, pág. 115
- Exaltação da Mediocridade*, pág. 284
  - Jesus Enterrou a Morte*, pág. 172
  - Natal Adiado*, pág. 312
  - O Latoeiro de Éfeso*, pág. 228
  - Pais Ilegítimos*, pág. 143
  - Pânico Espiritual*, pág. 256
  - Retorno ao Básico*, pág. 87
  - Retratos da Minha "Ausência"*, pág. 59
  - Semente Híbrida*, pág. 200
- Bittner, Robert—*"Aquietai-vos"*, pág. 274
- Bledsaw, James—*Auto-Sacrifício*, pág. 68
- Bolton, Bárbara—*O Ciclo da Aprendizagem*, pág. 103
- Bryant, Eunice—*Ele Confrontou o Maligno*, pág. 258
- Quando um Cristão Comete Imoralidade*, pág. 78
- Bunch, Gary W.—*A Conversão*, pág. 264
- Bunker, Susan—*Uma Abertura nas Nuvens*, pág. 182
- Bustle, Louie E.—*A Igreja Indígena*, pág. 10
- A Igreja Multiplica-se*, pág. 91
  - No Princípio*, pág. 128
  - Porque Você Deu*, pág. 150
  - Prioridade do Amor*, pág. 202
- C.A.C.P.—*A Vontade Suprema*, pág. 152
- Chalfant, Morris—*Mãe, Deus Disse Não*, pág. 118
- Mas Onde Está Jesus?*, pág. 315
  - Quando Começar a Dar o Dízimo*, pág. 230
- Collins, Ronald—*O Culto de Adoração*, pág. 293
- Cox, Edward F.—*Páscoa: Dia de Surpresas Felizes*, pág. 74
- Delong, R.—*Consequências Eternas*, pág. 180
- Denton, Ronald—*Tive um Derrame*, pág. 316
- Dobson, James C.—*Atitudes Quanto à Maternidade*, pág. 121
- Donahue, Dina—*Problemas na Estalagem*, pág. 313
- Dornellas, Josué E.—*Experiência—A Mística do Metodismo*, pág. 126
- A Quem Pertence Esta Doutrina?*, pág. 184
- Duarte, Eugénio R.—*Lições da Avezinha*, pág. 117
- Ressuscitou, Como Havia Dito*, pág. 72
- Fernandes, Carlos H.—*A Mordomia da Família*, pág. 42
- Figueiredo, Leopoldo—*Lutero, o Organizador e O Músico*, pág. 270
- Flowers, Verna—*Cura no Nome de Jesus*, pág. 237
- Freeborn, E. Dee—*De Coração a Coração*, pág. 52
- Perdão É Liberdade*, pág. 92
- Gibson, Ruth—*Toda a Mulher É Importante*, pág. 130
- Goodman, William—*"Dormi e Repousai"*, pág. 75
- Greathouse, W. M.—*O Paradoxo da Cruz*, pág. 65
- Hall, Miriam J.—*A Colheita Será Incompleta Sem as Crianças*, pág. 212
- Hamilton, James—*Como Arruinar uma Reunião Familiar*, pág. 124
- Hampton, Harold L.—*A Igreja—Ontem e Hoje*, pág. 266
- Santidade na Vida Diária*, pág. 209
- Henck, Glória—*"Esqueci-me"*, pág. 46
- Hoddy, David—*Adultos Solteiros*, pág. 36
- Hofstedder, L.—*A Televisão e a Infância*, pág. 89
- Holder, Maxine E.—*Libertada*, pág. 31
- Jenkins, Orville W.—*Vivendo Agora e Para a Eternidade*, pág. 45
- Johnson, Alan E.—*Ajude-os a Pensar Criticamente*, pág. 18
- Johnston, Lillian—*Dia do Pai*, pág. 149
- Kauffman, J. Timothy—*O Crescimento Urbano e a Tarefa da Igreja*, pág. 210
- Koopman, Leroy—*A Beleza da Língua*, pág. 33
- Laird, Rebeca—*Companheirismo Espiritual*, pág. 187
- Quando Renovar os Votos do Casamento*, pág. 156
  - Solidão*, pág. 299
- Latham, Mary L.—*Manhã da Ressurreição*, pág. 66
- Leist, J. F.—*A Palavra de Deus*, pág. 304
- Leite, Antônio N.—*Lamento dum Pinheirinho de Natal*, pág. 319
- Lewis, V. H.—*Evangelismo na Igreja Local*, pág. 208
- Lima, Joaquim A.—*Homens, Homens!* pág. 321
- Lown, Albert J.—*O Cristo Que Eu Confesso*, pág. 176
- Porque Acreditar Na Bíblia?*, pág. 296
- Maner, Robert E.—*O Fruto do Espírito É Paz*, pág. 8
- McCumber, W. E.—*Conheça o Salvador*, pág. 218
- Força Para Amar e Perdoar*, pág. 153
  - Isto Eu Creio*, pág. 236
  - Jesus o Senhor*, pág. 67
  - O Nascimento Virginal*, pág. 314
  - Prolongamento de Prova*, pág. 5
- Mcgonigle, H.—*Susana Wesley: Um Tributo à Mãe do Metodismo*, pág. 131
- Meek, Stan—*Administração do Verdadeiro Poder*, pág. 38
- Metz, Donald S.—*Luz nas Trevas*, pág. 322

# ÍNDICE 1991

- Miashina, Toki—*Salmo 23*, pág. 232  
Mickel, Ralph A.—*Predições Falsas*, pág. 174  
Miller, Howard V.—*A Beleza da Santidade*, pág. 7  
Morsch, Gary—*A Linha de Fundo dos Ministérios de Compaixão*, pág. 204  
Myers, Carol—*O Meu Pentecostes*, pág. 154  
Nogueira, Fernando de Sá—*Tributo*, pág. 192  
—*Milagre*, pág. 300  
Oliveira, Lucinete M.—*Homenagem aos Pais*, pág. 162  
Oliveira, Marcos F. de—*Evangelismo na Escola Dominical*, pág. 100  
Pacheco, José—*Meditação de Ano Novo*, pág. 16  
Parrott, Leslie—*Ira Justificada*, pág. 40  
Patredis, John—*Os Nossos Pais Também São Humanos*, pág. 151  
Pereira, Acácio—*Agência Redentora* pág. 325  
—*“Como Crianças”*, pág. 147  
—*“Derribarei os Meus Celeiros”*, pág. 233  
—*Diferenças Perturbadoras*, pág. 207  
—*Jesus Supera Tradições*, pág. 73  
—*Obras da Lei*, pág. 265  
—*Oração e Salvação*, pág. 136  
—*Religião Ultrapassada?*, pág. 181  
—*Terei Que Me Converter?*, pág. 289  
—*“Tudo Se Fez Novo”*, pág. 101  
Pirie, Margarita—*Visitando Crianças, Aprendi a Ensinar e a Amar*, pág. 99  
Pitts, Jesse E.—*Cristãos das Catacumbas*, pág. 286  
Porter, Jerry D.—*“Satanás Dá-me o Punhal”*, pág. 17  
—*O Meu Estimulante: A Bíblia*, pág. 291  
Purkiser, W. T.—*A Teoria e a Prática da Santidade*, pág. 260  
Reed, Millard—*Lições Que Davi Aprendeu Sobre a Oferta*, pág. 238  
Reza, H. T.—*Deus, o Pecado e a Cruz*, pág. 61  
—*Educação Cristã*, pág. 93  
—*O Impacto do Natal*, pág. 326  
Rocha, Ildo—*37ª Assembleia Distrital de Cabo Verde*, pág. 110  
Sanders, Jr., Terrell C.—*Investindo em Servos de Deus*, pág. 34  
Short, Bob Swanson e R.—*Acampamentos*, pág. 106  
Soares, Agostinho—*O Jovem e o Futuro*, pág. 189  
Spina, Anips—*Desafio Cristão*, pág. 102  
—*Se Todos Fizessem Como Eu*, pág. 146  
Spray, Pauline—*Terapia da Gratidão*, pág. 302  
Spruce, Fletcher—*O Homem e a Palavra*, pág. 96  
—*Preparemo-nos Para a Morte*, pág. 186  
—*Primeiros Cânticos Natalícios*, pág. 317  
Strait, C. Neil—*Fé no Pai*, pág. 149  
—*Que Acontecerá Amanhã?*, pág. 175  
Sutter, Stanley—*Não Se Esqueça dos Anciãos*, pág. 257  
Tarrant, Dorothy—*Tensão Financeira na Família*, pág. 290  
Tarrant, Paul—*Perdão e Recuperação—Será Pedir Demasiado?*, pág. 294

- Tucker, Gregory—*Que Conceito Tem de Si Mesmo?*, pág. 276  
Tweed, Myron L.—*Adoração em Família*, pág. 298  
Valvassoura, L. Aguiar—*“Você Também É Responsável”*, pág. 206  
Vastbinder, Earl E.—*Que Significa a Morte Para as Crianças?*, pág. 178  
Velarde, Fidel—*Com Dinheiro e Com Amor*, pág. 240  
Vennum, Elizabeth—*Que Tens nas Mãos?*, pág. 47  
Vila, S.—*Único Mediador*, pág. 292  
Vogt, Kenneth—*Agora Que a Oferta Foi Recolhida*, pág. 41  
Weatherley, G.—*O Verdadeiro Significado do Natal*, pág. 323  
Weber, Steve—*Porque Você Deu*, pág. 244  
Weigelt, Morris A.—*Colheita e Disciplina*, pág. 201  
—*Sabedoria Discreta*, pág. 70  
White, Tim—*Dez Mandamentos Para Uso da Televisão*, pág. 272

## ALBUM DAS IGREJAS

- Igreja Central de Campinas*, pág. 6  
*Igreja do Nazareno do Barreiro, Portugal*, pág. 94  
*Primeira Igreja do Nazareno de Campinas*, pág. 68  
*Romagem de Saudade*, pág. 120

## ARTIGOS ANÔNIMOS

- “Alô, Meu Nome É”*, pág. 220  
*A Palavra de Deus*, pág. 24  
*Divisão Nazarena de Missão Mundial*, pág. 327  
*É Melhor Prevenir Que Remediar*, pág. 12  
*História Dum Hino: A Mensagem da Cruz*, pág. 268  
*O Perigo do Ocultismo*, pág. 248  
*Rei dos Reis*, pág. 324  
*Um Livro Chamado Bíblia*, pág. 13

## EDITORIAIS—SUPERINTENDENTES GERAIS

- Hurn, Raymond W.—*A Mordomia É Multicultural e Internacional*, pág. 226  
—*O Nosso Recurso Mais Precioso*, pág. 142  
Johnson, Jerald D.—*Mudança de Vocabulário*, pág. 170  
—*O Manual da Igreja do Nazareno—Um Grande Livro*, pág. 86  
Knight, John A.—*Quaresma e Reavivamento*, pág. 58  
Owens, Donald D.—*Gratidão Exige Expressão*, pág. 282  
—*Mordomia, Estilo Coreano*, pág. 30  
Prince, William J.—*Literatura Indispensável*, pág. 2  
—*O Ano da Colheita*, pág. 198  
Stowe, Eugene L.—*Escrituras Inspiradas (E Que Inspiram)*, pág. 114  
—*Natal Significa Compaixão*, pág. 310  
—*Quatro Níveis de Amor*, pág. 254

## MISCELÂNEA

- Datas Importantes—1991*, pág. 26

# ÍNDICE 1991

*Igreja do Nazareno Ministra ao Povo em 95 Áreas Mundiais*, pág. 194  
*Índice 1991*, 331  
*Missionária Premiada*, pág. 148  
*Propósito da Escola Dominical*, pág. 93  
*SNMM—A Oferta de Alabastro e Sua Missão Global*, pág. 250

## MUNDO JOVEM

*Amizade/Mordomia*, Alan Scott, pág. 245  
*Casamento—Nova Vida*, Luis Palau, pág. 159  
*Compromisso*, Elizeu S. Lima, pág. 104  
*Escolher o Amigo Certo*, Ron Reilly, pág. 20  
*Nenhum Compromisso*, Sônia Bartsch, pág. 301  
*O Valor da Variedade*, James Sankey, pág. 50  
*Quem Nos Pode Socorrer?*, Geziel Gomes, pág. 76  
*Ser Jovem*, Nilza M. Rosário, pág. 216

## O CAMPO É O MUNDO

*1001ª Igreja da América do sul*, António M. Gonçalves, pág. 54  
*3º Acampamento do Distrito Paulistano*, António M. Gonçalves, pág. 222  
*A Igreja Prevalece*, pág. 138  
*A.N.A.—Associação Nazarena Assistencial—Campinas, Brasil*, pág. 279  
*Alemanha—Primeiro Serviço em Weimar*, pág. 251  
*Apontamentos*, Stephen Heap, pág. 222  
*Aquele Brasil*, Earl Mosteller, pág. 166  
*Assembleias Distritais—Brasil*, pág. 222  
*Assistência Dentária em João Pessoa*, pág. 111  
*Brasil—Homenagem aos Missionários Wood*, pág. 251  
*Carta de Paris*, Noel Alves, pág. 307  
*"Cimeira de Berlim"*, pág. 111  
*Collipo/CNP Literatura*, pág. 27  
*Conferências Regionais*, pág. 83  
*Do Brasil Para Portugal*, pág. 307  
*E.U.A.—Natal do Imigrante*, António N. Leite pág. 335  
*"Impacto às Cidades"*, pág. 83  
*Maputo—Templo Para 3.000*, pág. 83  
*Nova Capela do S.I.B.I.N.—Brasil*, pág. 138  
*Portugal—Dedicação do Templo de Casal Novo*, Raquel E. Pereira pág. 195  
*Portugal—Eventos em Casal Novo*, pág. 334  
*Portugal—São João da Madeira*, pág. 334  
*Primeira Superintendente*, pág. 111  
*Tanzânia—92ª Área Mundial*, pág. 111  
*União Soviética—Visita de Estudantes Nazarenos*, pág. 251

## PÁGINA DEVOCIONAL

*A Fera Enlaçada*, John Henry Jowett, pág. 246  
*Bandeira Nacional*, J. B., pág. 277  
*Coisas Santíssimas*, pág. 23  
*Depois da Oração, o Fogo*, John H. Jowett, pág. 305  
*Depois do Culto*, pág. 219  
*Deuses Furtados*, pág. 19  
*Em Tempos de Aflição*, pág. 191  
*Lugar Acolhedor*, pág. 134  
*No Miradouro de Nebo*, pág. 81  
*O Rei Espírita*, pág. 107  
*O Último Recurso*, J.B., pág. 21  
*Que Espécie de Homem Queremos Ser?*, pág. 163

## PÁGINA MISSIONÁRIA

*A Oração de Jesus e o Nosso Plano*, Kim Young Baik, pág. 214  
*África Convida: Venha Dar Asas à Sua Visão*, Richard Zanner, pág. 161  
*Argentina—Deus Cura um Possesso*, Faith Coolidge, pág. 77  
*Atraída Pela SNMM*, Barbara Flemming, pág. 275  
*Haiti—Ajude-nos a Construir uma Igreja Forte*, Jeaninne Van Beek, pág. 48  
*Líderes da SNMM: Dedicados a Servir Outros*, pág. 135  
*Natal na Itália*, Scognamiglio, Salvatore, pág. 328  
*Programa Educacional Próspero no Haiti*, Tim Mastin, pág. 105  
*Quem Salvará as Crianças?*, pág. 303  
*SNMM—Ontem, Hoje, Amanhã*, Louise R. Chapman, pág. 188  
*Tailândia—Budismo e Budistas*, W. Richard Knox, pág. 22  
*Viajando Para Dar e Receber*, David Allison, pág. 242

## PERGUNTAS E RESPOSTAS

Páginas 25, 53, 82, 109, 137, 165, 193, 249, 278, 306, 330

## POESIA

*Bam-Aventurados os Pais*, pág. 108  
*"Glorie-se no Senhor"*, pág. 62  
*Que É a Bíblia?*, pág. 102  
*Salmo XXIII*,—Cibelli Wanderley, pág. 285

## PUBLICIDADE

Páginas, 2, 7, 21, 28, 56, 61, 66, 83, 86, 94, 111, 129, 140, 167, 189, 195,



## PORTUGAL

### São João da Madeira

A pastora Ana Sara Trindade e uma jovem em missão, Julie Kroneman, visitaram alguns centros comerciais de São João da Madeira, Porto, para apresentar uma lição do Natal. O uso de fantoches atraiu muitos que escutaram atentamente. Este ministério foi patrocinado pela nova Igreja-Missão no norte de Portugal.

Grupo coral da Igreja do Nazareno Emaús, durante a apresentação da cantata natalícia "Seu Nome É Jesus".



Os pequenos também participaram com alegria.



## E.U.A.

### NATAL DO IMIGRANTE

O ponto alto da nossa celebração de Natal foi a apresentação da cantata "Seu Nome É Jesus", pelo grupo coral. As nossas crianças, contudo, trouxeram ao programa muita candura e alegria.

Realizou-se a celebração no *Peavey Hall* da Universidade Nazarena do Leste onde, graças à gentileza e cooperação dos



**PORTUGAL**

**Eventos em Casal Novo**

A recém-organizada Igreja do Nazareno de Casal Novo celebrou uma Escola Bíblica de Férias (3-91) e o seu primeiro retiro de jovens (2-91). As três fotos documentam os eventos nesta igreja cuja dedicação noticiámos em Julho do ano corrente.

Jovens e seus instrutores, no primeiro retiro realizado pela JNI da Igreja do Nazareno de Casal Novo, Portugal.



Participantes da Escola Bíblica de Férias.

No templo nazareno de Casal Novo, uma classe da primeira Escola Bíblica de Férias.

Presidentes Stephen Nease e — Cecil Paul, a igreja Emaús, de expressão portuguesa/caboverdiana, se reúne aos domingos, há cerca de oito anos. Nossa gratidão.

O salão foi pequeno para conter as 250 pessoas, assistência só ultrapassada por ocasião das Noites da Juventude.

A Igreja do Nazareno Emaús (MASS — EUA) prossegue no caminho certo. Organizada há 12 anos para servir, particularmente, a imigrantes caboverdianos ou de expressão portuguesa, procura cumprir a sua missão, não só pela assistência religiosa que oferece mas também através de serviços sociais, junto ao departamento de Imigração, Hospitais, Tribunais, etc. Deus tem dado crescimento à Sua obra. A Ele toda a glória!

ANTÓNIO N. LEITE



*A todos os nossos  
Leitores e Amigos  
desejamos um  
NATAL FELIZ,  
a bênção e a graça de Deus  
em 1992.*

# CONGRESSO DE ÁREA DA

## JUVENTUDE NAZARENA INTERNACIONAL

### 3-7 DE JANEIRO, 1992 CAMPINAS, SP—BRASIL

- ◆ **Companheirismo, desporto e recreio com jovens de outros países** ◆
  - ◆ **Palestras e estudos bíblicos pelo Dr. Stephen Manley** ◆
  - ◆ **Participação num projecto social** ◆
- ◆ **Treinamento especializado para testemunho e serviço** ◆
  - ◆ **Dias que você relembrará por toda a vida!** ◆

#### **Você ainda pode participar!**

##### Requisitos:

1. Memorizar Hebreus 12:1-2
2. Ler e completar os exercícios contidos no livro **MAIS QUE PALAVRAS**, de Stephen Manley
3. Ler a Epístola de Tiago
4. Uma recomendação escrita do seu Pastor
5. Um pedido de inscrição enviado (com a recomendação do Pastor) ao seu Superintendente Distrital
6. Custear a viagem, o alojamento e a comida (Detalhes enviados a pedido)

